

Junho

ACTA NÚMERO SETENTA E OITO

Aos vinte dias do mês de Dezembro do ano dois mil e seis, reuniram-se pelas vinte e uma horas, em sessão Ordinária no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Cafanha da Nazaré, após convocatória nos termos do artigo 19.º da Lei 169/99 de 18 Setembro e na nova redacção dada pela alínea b do artigo 19.º da Lei V-A-2002 de 11 de Janeiro e após convocatória entregue individualmente e ainda por Editais afixados nos locais públicos da freguesia, em que se anunciava o dia, hora e o local da sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto um - Informação do Presidente da Junta de Freguesia relativa à actividade da Junta de Freguesia, no período compreendido entre 16 de Setembro e 15 de Dezembro de 2006.-----

Ponto Dois - Análise e votação do Orçamento e Plano de Actividades para o Ano de 2007.

Ponto Três - Análise e votação dum proposta do executivo da Junta de Freguesia para alteração do preçário, referente ao Cemitério.

Pelas vinte e uma horas o Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, começando por cumprimentar todos os presentes, ler a convocatória e deu conhecimento do correio que chegou que foi um postal do Governo Civil de Aveiro a desejar as Boas Festas e votos de um

Ano Novo cheio de prosperidades, para todos; em seguida foi feita a chamada pelo 1.º secretário Carlos Pereira, como determina a Lei. - - - - -

Depois da chamada ter sido feita, verificou-se que todos os membros da Junta de Freguesia estavam presentes, assim como os da Assembleia de Freguesia. Em seguida em nome do Grupo Parlamentar do P.S., Mário Sando apresentou uma moção que ficará anexa a esta Acta. De seguida o Presidente da Assembleia colocou a acção da mesma à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. - - - - -

Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da Assembleia para as suas intervenções. Inusereveram-se Amilear Matias, Teresa Margarida, Mário Sando, José Firmimiro, Tomás Gonçalves, Manuel Gaudarinho, Manuel Merendeiro e Rui Lourenço. - - - - -

Amilear Matias: congratula-se com a obra realizada ao longo do ano, lembra os serviços de noturno realizados e salientou o trabalho executado nas limpezas das sarjetas e diz que na Barra apesar de muita água que caiu não houve queixas. - - - - -

Teresa Margarida: agradece o postal das Boas Festas enviado pela Junta de Freguesia e diz que a Assembleia saiu dignificada com a ideia. Pergunta ao Presidente da Junta se há a possibilidade de fazer

Santos

alguma pressão sobre a firma STC para que a limpeza dos contentores seja mais eficiente; fala sobre a Noção do P.S. e pediu a 'retirada da mesma sobre a falta de energia, diz que a E.D.P. quando questionada pelos utentes, responde com arrogância.

Mário Sardo: fala das diversas interrupções da Energia, sabe que o Presidente da Junta de Freguesia procurou saber o que se estava a passar com as diversas falhas de corrente, diz que à semelhança da intervenção no Concelho Agueda para melhorar a rede eléctrica, em que se constituiu uma parceria de colaboração e que C.M.I. deve urgentemente iniciar conversações com a E.D.P. no sentido também de reduzir ou corrigir situações como estas que surgem durante o ano e que afectam com avarias os diversos equipamentos tanto nas habitações como nas empresas industriais e comerciais; dá a ideia de aproveitar a moradia que ardeu que era do Sr. Delfim Sardo para Junta de Freguesia, fala do Terreno devoluto na Rua do Bocage que era para jardim e já lá vão 25 anos e está na mesma. Chama mais uma vez à atenção da Assembleia para a questão do resto do saneamento, pretende que tenha eco sobre o executivo municipal, para que o mesmo seja acabado na nossa cidade; fala do edifício da Junta de Freguesia e com

pequenas alterações, tais como um elevador e uma rampa acesso exterior ao 1.º andar, resolveria o problema para a 3.ª Idade. - - - - -

José Firmino: subcrever a moção apresentada pelo P.S. e diz que o Cliente tem o direito à indignação pelo mau serviço prestado pela E.D.P. à nossa Freguesia; pergunta ao Presidente da Junta sobre o ganancioso que foi feito e diz que Avenida José Estevão está péssima, pergunta que gostaria de saber o que foi feito pela A.P.A. em relação às areias e pergunta também se o Presidente sabe quando começaram as obras do caminho de ferro. - - - - -

Tomás Gonçalves: diz que gostaria de ver o acesso ao mar do Museu St. André melhorado, pedindo ao Presidente que fale com quem tem o direito para se melhorar aquele acesso. - - - - -

Mamuel Gaudarinho: vem mais uma vez falar da revitalização na A25 em frente ao Novo Quarteil da G.N.R. e refere alguns sinais caídos próximos desse local, assim como na melhoria em frente à G.N.R.; coloca a possibilidade de melhorar um caminho por trás da Galp, colocando-lhe um pouco de Touvenant; refere da necessidade da intervenção da C.M.I. para resolver os maus cheiros próximos da antiga seca Tavares e Mascarenhas e por último congratula-se pela abertura do acesso da nova via A17. - - - - -

Mamuel Merendeiro: chama atenção para a

Junho

necessidade de recolocar os contentores para o lixo ao longo do paredão da meia laranja e chama atenção para a necessidade de os WC se manterem em funcionamento, pedindo elaboração das associações sediadas na Barra, que certamente aceitariam o desafio; quanto ao Parque de Campismo que era para encerrar em Setembro continua tudo na mesma; segue a construção de uma fonte luminosa na Gafanha da Nazaré e faz um apelo para que o acesso à Associação Náutica da Gafanha da Nazaré (Rua Comendador Egas Salgueiro) que se encontra quase intransitável, seja melhorado.

Após estas intervenções o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que agradece ao Sr. Amílcar Matias o elogio ao trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia referindo que foi necessário fazer um grande trabalho para que não tivessem ocorrido inundações na Barra; respondendo a Teresa Margarida elogia o Trabalho da S.T.L., vai colocar-lhes as questões apresentadas e pensa que serão resolvidas; sobre a E.D.P. informa que a Junta de Freguesia tem feito todos os esforços para que a E.D.P. resolva os problemas que têm surgido; numa acção da Escola Secundária no Centro Cultural, faltou a energia várias vezes tendo tentado ligar à E.D.P. o que se

revelou difícil. No entanto conseguiram falar com um Engenheiro responsável pela E.D.P. na zona e neste momento a E.D.P. está a fazer alguns trabalhos nomeadamente na Praia da Barra onde o P.T. da entrada do molhe estava avariado, já foi substituído; a subestação que serve a Baía da Nazaré está a ser redimensionada para a Zona Industrial da Noa e Baía da Nazaré que independentemente das reclamações apresentadas, os trabalhos estão a ser realizados; respondendo a Mário Sardo, diz que a C.M.I. assim como as outras Câmaras Municipais têm parcerias com a E.D.P.; no que se refere ao apoio à Terceira Idade é uma ideia a estudar e o futuro dirá onde será possível; quanto ao edifício do Delfim Sardo pensa que é inviável por ser muito caro; quanto aos terrenos solicitou à C.M.I. uma relação, encontrando-se a aguardar; sobre saneamento diz que é a sua primeira prioridade, sendo a segunda o Jardim Oudino e por último a reparação do Centro Cultural; o projecto do saneamento do lugar da Chave vai ser candidato ao próximo quadro comunitário de apoio e o resto do saneamento continua a ser a primeira prioridade; respondendo a Tomás Gonçalves refere que o STº André de Casco está bom, quanto ao resto está visitável, embora tenha a vida limitada; o acesso ao mesmo é um caso

Junho

pertinente, já o referiu ao Presidente da C.M.I. que vai fazer uma pequena beneficiação, já que as grandes obras no Jardim Oudiniot vão arruçar logo que possível; respondendo a Manuel Baudarinho informa que toda a sinalização do Concelho está a ser revista (a Camarária) e a outra é da responsabilidade das estradas de Portugal e o assunto já foi encaminhado; o saneamento das águas pluviais em frente ao Quartel da G.N.R. já está resolvido; sobre a estrada por Trás da Galp informa que vai lá passar uma ciclovia que vem do nó da Friopesea; sobre o mau cheiro próximo da seca vai chamar a atenção a Pascoal & Filhos; respondendo a Manuel Nerendino refere que o problema é difícil e dos W.C. da Praia da Barra é complicado pelo vandalismo já evidenciado em outros sítios; quanto à ideia da Fonte Luminosa vai apresentá-la a quem de direito; quanto ao acesso à Marina a Junta de Freguesia e a C.M.I. vão continuar a colocar tout-venant, não sendo possível fazer a obra em definitivo, já que a obra do caminho de ferro vai avançar. Terminada a intervenção do Presidente da Junta de Freguesia o Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da mesma, tendo José Firmino abordado o assunto do Parque de Campismo, afirmando que em Assembleia do Clube é que se devia tratar

o assunto; no entanto deu uma explicação particular dizendo, que o Parque é uma fonte de receita fundamental para o Club, afirmando que o que está mal já vem detrás e que se pode normalizar a situação, afirmando no entanto, que há necessidade de ter cuidado com as melotes abandonadas; as deficiências são de infra-estruturas, sendo necessário muito dinheiro para as executar, afirmando que a Junta de Freguesia tem elaborado e a C.M.I. vai ajudar.

Mário Sardo fala da casa do Delfino Sardo ao cara, mas que a Vila Vieira também custou muito dinheiro; fala do saneamento como primeira prioridade e solicita ao Presidente da Junta de Freguesia que pressione a C.M.I.

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que informou que na verdade é o que tem feito, com bons resultados.

José Firmirino informa que no seu entendimento a moção deveria ser votada já; Mário Sardo diz que na respectiva moção está a informação a quem vai ser enviada e diz que a moção é só para reforçar os esforços do Presidente da Junta de Freguesia;

Teresa Margarida afirmou que na realidade existiram dois dias maus mas que o assunto é sério, apoiando o trabalho do Presidente da Junta de Freguesia com o Eug. da E.D.P. e uma vez que há possibilidade de

Carilo

realizar uma Assembleia Extraordinária para melhor debater o assunto e com a explicação do Presidente da Junta devia-se esperar pela resolução e se no final de Janeiro não houvesse notícias então far-se-ia a dita Assembleia Extraordinária. Foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia que realça o bom senso que houve na abordagem a este assunto disse que agora não é só a Junta de Freguesia mas também a Assembleia de Freguesia a fazer pressão e compromete-se até ao fim do mês de Janeiro a dar notícias sobre a evolução da situação colocando a possibilidade da realização de uma Assembleia Extraordinária. Após a intervenção do Presidente da Junta, Máio Sardo em nome do Grupo do Partido Socialista retirou a moção que tentava apresentar dando toda a responsabilidade ao Presidente da Junta de Freguesia. De seguida o Presidente da Assembleia propôs um intervalo de cinco minutos. Depois do intervalo o Presidente da Assembleia leu o ponto um da Ordem de Trabalhos — informação do Presidente da Junta de Freguesia acerca da actividade desenvolvida pela Junta de Freguesia no período de dezasseis de Setembro a quinze de Dezembro de dois mil e seis. O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia que

começou por referir que o valor do Protocolo com a C.M.I. vai ser pago na totalidade. O apoio às associações foi importante e foi referenciado com valores iguais aos do ano passado.

De seguida foi dada a palavra aos membros da Assembleia para fazerem as suas intervenções.

Mário Sardo: concorda com a actividade desenvolvida pela Junta de Freguesia não tendo nada a acrescentar.

Teresa Margarida: solicita o ponto de situação do Velho Mercado.

Amilear Matias: está satisfeito com o trabalho executado pela Junta de Freguesia.

De seguida foi dada a palavra ao Presidente da Junta que começou por referir que a demolição do Velho Mercado começou bem, parou devido ao mau tempo, o que atrasou a demolição, vai pressionar a empresa e pensa que o trabalho vai ser reiniciado.

De seguida entrou-se no ponto dois da Ordem dos Trabalhos - Análise e Votação do Orçamento e Plano de Actividades para o Ano de dois mil e sete.

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta para acrescentar o que entendesse ao documento distribuído; explica que o orçamento é praticamente o mesmo e disse estar convicto que o Protocolo com a C.M.I. para o próximo ano será aumentado; refere ainda que irá

Jacinto

transitar com um saldo confortável para realizar alguns investimentos em Janeiro de dois mil e sete.

De seguida foi dada a palavra aos membros da Assembleia.

Nélio Sando: ficou satisfeito com o apoio à Terceira Idade, pergunta se a Toponímia já está terminada, pergunta se existe um levantamento das ruas mestras em consonância com a C.M.I. e qual o ponto da situação; pergunta se os terrenos que circundam os armazéns da Junta podem ser cativados.

João Firmim: questiona qual o orçamento da C.M.I. para as obras do Centro Cultural da Gafanha; discorda do plano plurianual de investimentos, quando os investimentos estão a zero; quanto ao resto o documento está bem feito.

Teresa Margarida: congratula-se com o trabalho já realizado e com o documento apresentado; reforça a ideia quanto ao saneamento ser a primeira prioridade e espera que em dois mil e sete o lugar da Chave seja tratado com dignidade em relação ao saneamento; refere que os trabalhos no Cemitério são de qualidade e por último dá os parabéns ao executivo pelo trabalho rigoroso.

De seguida o Presidente Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que pretende realizar coisas novas para a Terceira Idade, informa ainda que está a negociar com o

Centro de Emprego de forma a que os desempregados venham colaborar com a Junta de Freguesia; sobre a Toponímia informa que as placas foram melhoradas e para o início do Ano vão ser adquiridas mais algumas e congratula-se em saber que outras juntas copiaram pela nossa; quanto às águas pluviais está a acompanhar e atento, impedindo que alguns erros se realizassem; respondendo a José Firmino informa que não tem de memória o valor do orçamento para remodelação do Centro Cultural mas informa que a obra vai arrancar no final do próximo Ano, possivelmente em Outubro; quanto ao plano plurianual não vale a pena colocar para os próximos anos, já que os trabalhos são sempre os mesmos; Nário Sardo informa que o levantamento das águas pluviais não foi respondido e pensa que é importante existir na C.M.I., e que a Junta de Freguesia pressione a C.M.I. para que exista nas plantas topográficas.

Foi dada a palavra ao Presidente da Junta que informa que a Junta tem esse levantamento, que ajuda os técnicos para projectarem águas pluviais e saneamento.

De seguida o Presidente da Assembleia colocou à votação o ponto dois da ordem de trabalhos, que foi aprovado por maioria, com uma abstenção do membro da C.D.U.

De seguida o Presidente da Assembleia deu

Santos

início ao ponto três da ordem de trabalhos. Análise e votação duma proposta do executivo da Junta de Freguesia para alteração do preçário, referente ao Cemitério. Em seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para fazer a sua intervenção: diz que é um assunto que ainda a estudar há longos anos, visto que o espaço é muito limitado; informa que o espaço já foi ampliado duas vezes, e como Presidente da Junta está muito preocupado, já que daqui, por alguns anos, com a cidade a aumentar de população, vai ser um problema grave não haver lugares no cemitério, apesar de terem sido construídos alguns garelôs; resta um pequeno espaço para uma ampliação que tem que fazer parte do P.D.M., não sendo mais nenhum espaço na Cafanba da Nazaré, para o efeito. O Cemitério tem três mil campos feitos; tem espaço para mais quatrocentos e cinquenta a quinhentos lugares e diz, que tem vindo a vender campos, mas estão a aumentar os pedidos de compra; informou ainda que anteriormente o Presidente Mário Cardoso até teve que proibir a venda dos campos, tendo depois o Presidente Manuel Sardo aberto novamente a venda dos campos; informa também que contactou uma empresa para fazer os garelôs e pensar que resolveria o assunto com a venda ao preço de custo, tendo-se só vendido três; resolveu fazer outro estudo

há dois anos e fez protocolo com a C.M.I., para fazer um talhão de quarenta campos, para resolver o assunto, tendo sido investido vinte e cinco mil euros, apesar de ainda só estarem duas campos ocupadas. Dada a grande procura para a compra de campos, a Junta só tinha duas soluções: ou proibir a venda de campos, ou alterar o preço de venda das mesmas, tendo optado por aumentar o preço das campos, ficando mais caras que os gavetões, para ver se os mesmos serão mais ocupados e coloca a proposta a discussão. De seguida, o Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da mesma, tendo José Firmiano tomado a palavra, afirmando que ouviu o Presidente da Junta com atenção, informa que esteve na Junta no mandato de Mário Cardoso tendo ficado impressionado com a situação do cemitério, sendo de opinião que o aumento dos preços não é a única forma de resolver o problema, propondo que outro cemitério seria uma solução mais viável, terminando com a afirmação de que não vai inviabilizar esta proposta da Junta de Freguesia; Mário Sardo manifestou a opinião de que há várias formas de resolução do problema, prevê que mais tarde poderá ser necessária a proibição de venda de campos e que não era má ideia prever no P.D.M. uma nova área possível para um novo cemitério. Por fim, informa que não inviabiliza a aprovação da proposta.

Punto

Rui Lourenço diz que o tema do cemitério é complicado, já que se pretende discutir a venda de campos, prevendo que a médio prazo haja escassez de espaço; a Junta de Freguesia tem trabalhado e bem na construção de gavetas e ossários, bem como de campos sociais, de forma a definir uma estratégia para melhor aproveitamento do espaço, dizendo que o futuro passará pelo que foi dito, para assegurar espaço para a nova geração; sobre a alteração dos preços é um convite à reflexão, podendo reduzir a compra de campos, já que existem outras alternativas com dignidade. Sobre um possível novo cemitério e de opinião que poderá não ser boa alternativa, devido às complicações legais e falta de espaço, terminando com a opinião de que esta alteração de preços acaba por ser um processo de consciencialização para os habitantes da Gafanha da Nazaré e um melhor aproveitamento do espaço que o cemitério possui. Amílcar Matias concorda com o que foi explicado na Assembleia; Margarida Ferraz Alves é de opinião que se deve fazer um estudo mais profundo, assim como entregar um regulamento a todos os membros da Assembleia não sendo descaído pensar em novo espaço, para o futuro. Termina informando que vai votar a favor o Ponto Três da Ordem de Trabalhos. - - - - -

De seguida, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, que é de opinião que se forem aprovadas as alterações das taxas, nada ficará como dautes, informando que há cerca de cento e trinta funerais por ano e são vendidas sessenta campas, no mesmo espaço de tempo. Sobre o regulamento irá tirar as fotocópias para serem distribuídas, considera necessário alterar hábitos, para tentar a venda de mais gavetas e se a alteração não der resultado, volta a colocar-se novamente o problema.

José Firmiano pediu a palavra para informar que tem a convicção de que não serão os preços mais caros, que irão travar a compra de campas ao mesmo ritmo.

De seguida o Presidente da Assembleia colocou o ponto três da Ordem de trabalhos à votação, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade.

De seguida, foi dada a palavra ao público tendo Carlos Sarabando usado da palavra, para dar os parabéns a todos pelo trabalho realizado, desejando um bom Natal a todos.

Pelas zero horas e quarenta minutos, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual e para constar se elaborou a presente acta, que irá ser assinada pelos membros que compõem a Mesa da Assembleia.

0 Presidente: Amantio Lopes Baenb

1º Secretário: Carlos Emanuel Santos Pereira

2º Secretário: